

roteiro do filme alameda da saudade 113



Sonia Coelho e Rubens Queiroz, em Alameda da Saudade, 113

ROTEIRO E DIREÇÃO: CARLOS ORTIZ

1. m.-PGC- Cemitério de Santos. Dia. Lentamente, a câmara entra pela alameda principal do cemitério até enquadrar a igreja, em PC. Af se detém por um momento.

A seguir a câmara prossegue caminhando lentamente em direção à direita, até enquadrar, em PMC, um coveiro que cava uma sepultura. A câmara detém-se de novo.

2. m.-PA- Cemitério de Santos. Dia. O coveiro continua cavando, até que ouve FC, um ruído de passos. Interrompe o serviço e olha na direção destes, apoiando-se sobre o cabo da pá.
3. m.-PMC- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. Chega um casal jovem, ambos de luto. A moça leva no colo um ramalhete de flores. Ambos caminham por entre os túmulos, para os lados em que trabalha o coveiro.
4. m.-PA- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O coveiro, curioso, acompanha com os olhos o trajeto do casal.
5. m.-PMC- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. Aproximando-se de uma sepultura, o casal se detém.
6. m.-PA- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. Rosto do coveiro, parado, olhando na direção do casal.
7. m.-PA- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. A moça distende as flores sobre o túmulo. Depois tira da bolsa uma vela, que apresenta ao rapaz. Ele tira do bolso uma caixa de fósforos e acende a vela. A moça coloca a vela acesa sobre a sepultura. A seguir, tira da bolsa um lenço e enxuga uma lágrima.
8. m.-PA- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. Semblante do coveiro, enternecido.
9. m.-PA- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. A moça guarda o lenço na bolsa e tira um tercinho de contas brancas. Reza. O rapaz não reza. Detém-se por uns instantes junto ao túmulo e olha em direção à igreja.
10. m.-PP- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O sino da torre ao dar um giro na cambota.

11. m.-PC- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O rapaz olhando na direção do coveiro.
12. m.-PC- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O olhar do coveiro encontra-se com o do rapaz. Encabulado, o coveiro retoma a pá e continua o serviço.
13. m.-PC- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O rapaz toca de leve nos ombros da esposa e, passando por trás dela, sem sair do quadro, dirige-se para onde está o coveiro. Se preciso a câmara o segue em panorâmica.
14. m.-PA- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O coveiro continua cavando, sem reparar no desconhecido, que acaba de se aproximar. Até que enceta o diálogo:

Estabelece-se silêncio entre ambos. O coveiro o interrompe, sem interromper o serviço:

15. m.-PMC- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O rapaz olha em direção à torre da igreja.
16. m.-PP- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O sino da torre ao dar um giro na cambota.
17. m.-PMC- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. o rapaz pergunta ao coveiro:

Ouvem-se as primeiras badaladas do sino tocando a finados e a música de uma missa de defuntos: kyrie, dies irae, em canto chão.

Ruído da pá do coveiro.

Ruído de passos.

Som avolumado do sino.

Ruído da pá.

RAPAZ: Sim, senhor, bom dia!
COV: Bom dia, sim, senhor, sim!

COV: Veio rezar?
RAPAZ: Não. Não rezo. Minha mulher veio trazer flores para a sepultura da mãe. Ela reza por mim...
COV: Há...

Som avolumado de sino, e do canto.

RAPAZ: Por que esse canto e esse choro de sino?

18. m.-PA- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. Sem interromper o serviço, o coveiro diz:

O rapaz cala-se.
O coveiro apóia-se sobre o cabo da pá, limpa a testa com o dorso da mão e prossegue:

COV: Por que? Bem se vê que o senhor não é daqui.

COV: Aqui não há quem não saiba que é hoje a missa de aniversário da morte do Raul...

RAPAZ: Do Raul? Algum homem importante da cidade?

COV: Não... Isto é, ficou importante e conhecido só depois que morreu...

19. m.-MPP- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O rapaz começa a manifestar surpresa. E pergunta:

RAPAZ: E como foi que ele morreu?

20. m.-MPP- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O coveiro, quase com naturalidade:

COV: Se matou...

21. m.-PP- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O rapaz, ainda mais surpreso:

RAPAZ: Se matou? Onde?

22. m.-PP- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O coveiro, enternecendo-se, aponta com o olhar um túmulo fora do quadro e explica:

COV: Ali...
Bem ali, na sepultura da noiva...

23. m.-PP- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. Perplexidade no rosto do rapaz, que pergunta:

RAPAZ: Na sepultura da noiva... Como?...

24. m.-PA- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O coveiro faz menção de retomar o trabalho. Para e diz:

COV: Uma história complicada essa, seu moço. O sr. está com pressa... Num outro dia eu lhe conto...

O desconhecido demonstra interesse. Acenando com a cabeça para o túmulo onde está sua esposa, FC, diz:

RAPAZ: A patroa está rezando... Eu posso esperar... Vamos, conte-me quem era esse Raul.

25. m.-PMC- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. O coveiro senta-se na beira da cova recém cavada, apoiando-se sobre o cabo da pá. O rapaz tira um lenço do bolso, limpa a calçada de um túmulo e senta-se. O coveiro começa a narrar:

COV: O Raul não era daqui... Mas na cidade onde ele morava não havia quem não o conhecesse... Um rapagão bonito, janota, alegre, esportivo. Onde ele estava, lá estavam as moças, lá estava a alegria...

Nisto a câmara panoramiza lentamente, deixando os dois FC. Ainda em panorâmica, toma, em PGC, a igreja, a torre, a mulher que reza junto ao túmulo.

Atenua-se pouco a pouco o som do sino e o canto que vem da igreja. Juntamente se atenua a voz do coveiro.

FUSÃO COM

SEQUÊNCIA Nº II

26. m.-PMC- Exterior. Quadra de bola ao cesto. Dia. A câmara focaliza, na arquibancada, um grupo de garotas que gritam com animação:

GRUPO DE GAROTAS: Raul! Raul! Raul!

Ruído de arquibancada.

27. m.-PGC- Exterior. Quadra de bola ao cesto. Dia. Do ponto de vista da assistência, no meio da quadra, Raul apanha a bola, passa e adianta-se contra a área inimiga.

28. m.-PMC- Exterior. Quadra de bola ao cesto. Dia. As garotas gritam mais animadas:

GRUPO DE GAROTAS: Raul!

29. m.-PP.P- Exterior. Quadra de bola ao cesto. Dia. Semblante de uma garota, que grita com as outras, que estão FC:

1ª GAROTA: Raul!

30. m.-PP.P- Idem, idem, segunda garota gritando:

2ª GAROTA: Raul!

31. m.-PP.P- Idem, idem, terceira garota gritando:

3ª GAROTA: Raul!

32. m.-PP.P- Idem, idem, quarta garota gritando:

4ª GAROTA: Raul!

33. m.-PGC- Exterior. Quadra de bola ao cesto. Dia. (Do ponto de vista da assistência) Raul, dentro da área inimiga, encesta, corre e apanha a bola. Voltando-se em direção à torcida, levanta a bola à altura do rosto.

Apito do juiz.

34. m.-PP.P- Exterior. Quadra de bola ao cesto. Dia. A câmara focaliza a bola, sobre o rosto de Raul. Subitamente ele atira a bola FC, aparece no quadro e começa a receber os primeiros abraços dos colegas.

Ruídos estrondosos de arquibancada.

35. m.-PMC- Exterior. Quadra de bola ao cesto. Dia. Abandonando a arquibancada, as garotas correm em direção à câmara.
36. m.-PGC- Exterior. Quadra de bola ao cesto. Dia. As garotas descem da arquibancada, invadem o campo e correm na direção de Raul, a quem abraçam e beijam.

Ruídos de assistência feminina.

Ruídos de assistência se distanciando.

FUSÃO COM

SEQUÊNCIA Nº III

37. m.-PGC- Exterior. Piscina. Dia. Em fila indiana, um grupo de três atletas, uniformizados, entram na área da piscina. O público os recebe com animada salva de palmas:
38. m.-PMC- Exterior. Piscina. Dia. Os atletas aproximam-se do trampolim e, enquanto despem suas blusas e macacões, o alto-falante anuncia:

Palmas.

Ato contínuo, na ordem de menção, os dois primeiros atletas vão subindo as escadas do trampolim e tomando posição para saltar.

LOCUTOR: Vai ter início agora a prova final de saltos ornamentais, no trampolim de 10 m, na qual tomam parte:
Fulano...
Fulano...

e...

RAUL MALHÃES!

Estrondosa ovação da assistência, FC.

39. m.-PA- Exterior. Piscina. Dia. Sorridente, Raul se volta para a assistência e agradece a ovação, com um gesto de mão.
40. m.-PMC- Exterior. Piscina. Dia. A assistência vibrando, do ponto de vista de Raul.

Ovação da assistência reduzindo-se pouco a pouco.

41. m.-PGC- Exterior. Piscina. Dia. Enquanto Raul se afasta, no fundo do quadro, e sobe as escadas do trampolim, saltam o primeiro e o segundo atletas, que já se achavam a postos, cada um por sua vez. No fim de cada salto:

Ruído de queda n'água. Palmas da assistência.

42. m.-PMC- Exterior. Piscina. Dia. Focalizando de baixo para cima, a câmara toma Raul na beira do trampolim, pronto para saltar.

Silêncio total na assistência.

43. m.-PGC- Exterior. Piscina. Dia. Raul salta. (Double).
44. m.-PMC- Exterior. Piscina. Dia. Final do salto de Raul, ao imergir na piscina.

Estrondosa ovação da assistência, diluindo-se pouco a pouco e fundindo-se com

Ondulação da água onde Raul acabou de saltar.
FUNDINDO-SE LENTAMENTE COM

SEQUÊNCIA Nº IV

45. m.-PC- Interior. Salão de baile. Dia. Ondulação de pares dançando, vistos do alto.
46. m.-PMC- Interior. Salão de baile. Dia. A câmara focaliza Raul dançando com uma pequena, entre outros pares. Lentamente a câmara recua para um canto do salão. Enquanto isso Raul, sempre dançando, se distancia no canto oposto. Ao recuar, a câmara enquadra à esquerda uma mesa à qual estão sentadas 3 pequenas e sobra uma cadeira vazia: a de Raul. Nisto termina a dança e os pares cruzam o salão, de volta aos seus lugares. Raul não vai ainda para a sua mesa, mas permanece com a garota estranha no fundo do salão, no canto em que acabou de dançar. Conversa com ela. Ri, acaricia-lhe as mãos. A menina também ri e se desmancha em mesuras e gentilezas. À mesa à esquerda da câmara, uma das garotas, acenando com a cabeça em direção a Raul, diz à colega:

Música de valsa.

Cessa a música. Vozério de salão de baile.

Nina, com ar agastado, responde:

A primeira garota se esquivava:

Nina, enciumada:

GAROTA: Já viu, Nina, o Raul?

NINA: Já... Por quê?

GAROTA: Por nada...

NINA: Por nada, é? ...
Venenosa... Aquilo não é sereia que cante para embalar o Raul...

As colegas riem. Nina morde os lábios, despeitada. Nesse momento vê-se, no fundo do salão, Raul que se despede da pequena e se encaminha para a sua mesa. Ao aproximar-se desta, as pequenas o observam. A câmara começa a descrever um semi-círculo até focalizar, em PM, de frente, as 3 pequenas sentadas à mesa. Nisto Raul entra pela direita do quadro e, quando puxa a cadeira para sentar-se, a orquestra inicia um samba.

Raul estende a mão direita para Nina e a convida:

Nina estende-lhe a mão esquerda e detém-se olhando-o por um instante, repreensiva. Depois sorri para Raul, olha as colegas num ar de triunfo e sai para dançar.

FUSÃO LENTA COM

47. m.-PGC- Exterior. Cemitério de Santos. Dia. A câmara panoramiza em sentido contrário ao da tomada nº 25. Antes de enquadrar o coveiro e o rapaz, ouve-se a voz do primeiro que prossegue, ainda FC:

Nesta altura, a câmara, toma, em PMC, o rapaz e o coveiro, este com a pá na mão, caminhando lentamente em direção ao túmulo de Inés. O coveiro segue relatando à medida que se aproxima da câmara:

CORTE PARA

48. m.-PC- Exterior. Cassino de Santos. Noite. A frente do cassino. Movimento. Pares entram, em trajes de baile.

49. m.-PMC- Interior. Cassino de Santos. Noite. De dentro do cassino, a câmara toma a porta da entrada e uma das escadas laterais. Movimento. Pares que entram, em trajes de baile.

Nisto entra no campo da objetiva Raul. Entra lentamente, pensativo, só. Ao enquadrá-lo em PA, a câmara começa a recuar, introduzindo-o no cassino. Recuando em direção à porta do bar, a câmara panoramiza, levando Raul até a boite, onde ferve o baile.

50. m.-PA- Interior. Cassino de Santos. Noite. Raul entrando na boite, observa.

51. m.-PMC- Interior. Cassino de Santos. Noite. Do ponto de vista de Raul, a câmara toma a boite no espelho à direita. No fundo da boite, através do espelho, um dístico bem legível: CLUBE DOS FINADOS E REFINADOS. Em baixo do dístico, uma mesa onde está uma garota mascarada, sozinha, como alheia a tudo: é INÉS. A partir do espelho a câmara inicia uma panorâmica por sobre a boite. À altura da escada, de baixo para cima, ergue-se diante da objetiva uma bandeja, com um copo e uma garrafa. A câmara panoramiza, acompanhando a bandeja, depois o garção, até a mesa de Inés. Ali a câmara se detém, o garção serve Inés e sai.

52. m.-PA- Interior. Cassino de Santos. Noite. Voltando para o lado de Inés, Raul a observa.

53. m.-PMC- Interior. Cassino de Santos. Noite. Olhando em direção à porta, Inés fita Raul com interesse e surpresa.

54. m.-MPP- Cassino de Santos. Noite. Surpresa no rosto de Inés.

55. m.-PA- Interior. Cassino de Santos. Noite. Lentamente, Raul se retira da boite.

56. m.-PMC- Interior. Cassino de Santos. Noite. Da entrada, a câmara enquadra o hall, no fundo do qual se lê outra inscrição: SALVE, MOMO, MORITURI TE SALUTANTI

Música de samba.

RAUL: Vamos dançar?

SEQUENCIA Nº V

COV: Raul era louco por um baile...

COV: E foi num salão de baile que ele encontrou Inés. Isto foi no ano passado num sábado de aleluia, aqui em Santos...

Ouve-se aumentando gradualmente, o dobre do sino, o canto e a voz do coveiro.

Dilui-se o dobre de sino, o canto e apaga-se a voz do coveiro.

SEQUÊNCIA Nº VI

Distante, marcha carnavalesca, em ritmo marcado, contrastando com o canto chão da sequência anterior.

Mesma música, mais próxima.

Volume de música e ruído de foliões.

Saindo da boite Raul atravessa o hall e observa a inscrição mencionada. Encaminha-se para o bar. A câmara o segue enquadrando-o em PA. No bar, Raul dá volta atrás da coluna central, à procura de uma mesa livre, que não acha. A câmara o segue, descrevendo um semi-círculo fora da coluna. Raul completa a volta e ao atingir a porta do alpendre, a câmara enquadra-o em PA e ambos se detêm. Raul se aproxima da escada que dá para fora, observa a área onde um grupo (3 rapazes e uma garota), se divertem, fazendo algazarra. Raul volta-se na direção da câmara e toma assento à mesa à direita do quadro. A câmara recua um pouco, à esquerda, abrindo campo. O garção se aproxima à direita do quadro, em direção à mesa de Raul. Ele pede:

O garção volta ao bar e sai de campo. Os foliões que faziam algazarra no pátio levantam-se e caminham para o salão. Ao passarem por Raul, os dois primeiros o observam e dizem:

Outro rapaz, que passa abraçado à pequena, acrescenta:

A pequena completa, fazendo uma reverência a Raul:

Dois a dois, os foliões passam pelo quadro e saem em direção à boite.

57. m.-PC- (em perspectiva) - Interior. Cassino de Santos. Noite. Localizada na saída para a área, a câmara focaliza Raul à esquerda do quadro. No fundo os foliões se distanciam. Aproximando-se de Raul, o garção traz a caneca de chope. Raul acende um cigarro e, enquanto fuma, o garção o serve e se retira. Quando este sai fora do quadro, pela esquerda, no fundo do campo aparece Inés, vindo da boite e entrando no bar. Caminha lentamente, em direção à câmara, procurando Raul. Não o encontrando no bar, segue em direção ao alpendre e aproxima-se da porta onde para.
58. m.-MPP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Semblante de Raul que detém a caneca de chope à altura da boca e, sem levantar a cabeça, fita.
59. m.-MPP- Interior. Cassino de Santos. Noite. A barra do vestido de Inés, do ponto de vista de Raul.
60. m.-MPP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Raul ergue lentamente o olhar, até cruzar com o de Inés, enquanto depõe sobre a mesa a caneca de chope.
61. m.-MPP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Semblante de Inés iluminado por leve sorriso de alegria.
62. m.-PMC- Interior. Cassino de Santos. Noite. Olhando à sua esquerda, Inés dá com uma mesa vazia, em sentido diagonal à de Raul. Senta-se, cruza os braços sobre a mesa, observa Raul por algum tempo em silêncio, depois diz:
63. m.-MPP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Raul intrigado:
64. m.-MPP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Inés com ar tristonho:
65. m.-MPP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Em meio a uma baforada de cigarro Raul pensa sem responder.
66. m.-PP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Semblante de Inés enternecida:
67. m.-PP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Raul faz um sinal com a cabeça, sem dizer sim, nem não.
68. m.-PP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Inés conclui:
69. m.-PP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Raul fita-a mais detidamente ainda sem responder.
70. m.-PP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Inés convida Raul:

RAUL: Uma caneca de chope.

1º FOLIÃO: Cinzas já foi, meu velho!

2º FOLIÃO: Isso é cara de quaresma ou de carnaval?

3º FOLIÃO: Por que não veio de luto?

A FOLIÃO: Para dançar com a Morte?

INÉS: Tive tanto medo de perdê-lo de vista...

RAUL: Medo de me perder de vista?... Não compreendo por que...

INÉS: Um dia você saberá por que...

INÉS: Está triste?

INÉS: Somos dois...

INÉS: Vamos dançar?

71. m.-PP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Com a cabeça, Raul faz sinal que sim.
72. m.-PMC- Interior. Cassino de Santos. Noite. Inês observa Raul. Ele bebe mais um gole de chope. Apega o cigarro num cinzeiro sobre a mesa. Tira uma nota da carteira e deixa-a para o garção. Ambos se levantam e dão-se as mãos, no meio do alpendre. Quando vão entrar no bar, a caminho da boite, dão com um dístico no alto da porta oposta: **AQUI ATÉ A MORTE VEM DANÇAR.**

73. m.-PP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Sob o dístico: **AQUI ATÉ A MORTE VEM DANÇAR.**

74. m.-PA- Interior. Cassino de Santos. Noite. Vendo o dístico macabro, Raul faz um ar cético e sorri. Inês aperta a mão dele nas suas e o observa. A câmara recua lentamente, em direção à boite, enquadrando-os sempre em PA. Durante o trajeto Inês pergunta a Raul:

Raul replica sorrindo:

Inês, curiosa:

Nisto chegam à porta da boite e a câmara se detém. Raul pergunta a Inês, apontando com os olhos para a sala de danças:

75. m.-PMC- Interior. Cassino de Santos. Noite. Na boite do ponto de vista de Inês e de Raul, os pares dançam. Enquanto isso, o diálogo prossegue, FC:

76. m.-MPP- Interior. Cassino de Santos. Noite. Raul segura Inês pelo braço. Enquanto ela o observa atentamente, ele completa:

Observando as pequenas da boite, Inês quase concorda:

Em seguida olha para Raul e suplica:

Raul sorri para ela e objeta:

Inês sugere com vivacidade:

Ele concorda, com espontaneidade:

Ele a toma pelo braço e saem ambos em direção à área, atravessando o bar.

FUSÃO COM

77. m.-PMC- Exterior. Cassino de Santos. Noite. Focalizando a saída do alpendre para a área, a câmara toma Raul e Inês quando descem a escada. Encaminham-se para o meio da área deserta.

78. m.-PGC- Exterior. Cassino de Santos. Noite. A área vista do alto da sacada. Ambos chegam, e na penumbra dançam a valsa.

79. m.-PMG- Exterior. Cassino de Santos. Noite. Os 2 dançando. Lentamente, a câmara se aproxima, até enquadrá-los em PA, acompanhando-lhes a dança. Raul pergunta a Inês:

Ela o aperta um pouco mais entre os braços e repete, quase num sussurro:

Fazendo o mesmo ele repete:

Calam-se e dançam. Depois de um curto silêncio, Raul observa Inês e pergunta:

INÊS: Você já dançou alguma vez com a morte nos braços?

RAUL: Muitas...

INÊS: Muitas? Como assim?

RAUL: Vê essas pequenas?

Avoluma-se a música carnavalesca.

INÊS: Sim.

RAUL: São vivas ou mortas?

INÊS: Vivas...

RAUL: É o que você pensa... São quase todas mais mortas do que vivas.

INÊS: Por que você diz isso?

RAUL: Porque as conheço. Já dancei com centenas de meninas assim...

RAUL: Conheço esse tipo de alegria, sem naturalidade e sem vida...

INÊS: Talvez...

INÊS: Dançemos?

RAUL: Mas não aqui...

INÊS: E se dançássemos na área?

RAUL: Boa idéia, na área...

Na boite ao longe, começa a música da Valsa do Clube 15.

RAUL: Ainda não sei o seu nome...

INÊS: Chamo-me Inês... E você...

RAUL: Raul...

INÊS: Raul...

RAUL: Inês...

RAUL: Está triste?

Ela esconde o rosto no ombro dele, sem responder.
Raul acrescenta:

Dançam ainda por algum tempo em silêncio. Depois
Raul prossegue, insinuante:

Inês, fitando-o:

Dançando, aproximam-se de um lampião da área.
Inês repete as palavras de Raul:

Subitamente, ela o detém e param de dançar.

80. m.-PP- Cassino de Santos. Noite. Inês arranca a máscara e seu rosto se ilumina sob a jato do lampião. Ela pergunta:

81. m.-PP- Exterior. Cassino de Santos. Noite. Raul fita o semblante dela, surpreso. Afinal, confessa, admirado:

Beijam-se apaixonadamente.

82. m.-PA- Exterior. Casino de Santos. Noite. Ao som da mesma valsa, Raul e Inês retomam a dança, agora mais íntimos. Agum tempo depois, ele observa o rosto de Inês. Vê uma lágrima que brota dos olhos dela. Segurando-a, Raul para de dançar e fita-a detidamente...

83. m.-PP- Exterior. Cassino de Santos. Noite. Rosto de Inês, estranho e belo, iluminado pelo jato do lampião. Cai uma lágrima de seus olhos. Raul pergunta, fora de campo FC:

84. m.-PP- Exterior. Cassino de Santos. Noite. Inês leva o lenço aos olhos enxuga a lágrima e explica:

Raul aperta-a nos braços e contesta:

Inês toma nas suas as mãos de Raul e suplica:

Raul prontamente:

Toma Inês pelo braço e saem. A câmara panoramiza, acompanhando-os até o portão no fundo do quadro. Quando ambos se distanciam, a cena

FUNDE-SE COM

85. m.-PMC- Exterior. Cassino de Santos. Noite. Do portão que dá para a Av. Beira Mar, a câmara toma Raul e Inês ao deixarem a área e aproximando-se do carro. Raul abre a porta do auto, introduzindo Inês. Fecha o carro, dá volta, entra do lado oposto e, tomando a direção, dá partida e sai. O carro atravessa o campo da objetiva. A câmara panoramiza, enquadrando-o no sentido da marcha. O auto entra na Avenida e, se distancia entre as luzes, até sumir, pela direita do quadro.

FUSÃO LENTA COM...

86. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. A câmara focaliza uma rua deserta, recanto misterioso de um bairro arborizado. Um carro entra pela esquerda do quadro e caminha devagar no sentido da câmara. Quando esta enquadra o auto em PM, Inês toma Raul pelo braço e o detém diante de um poste, cuja luz se projeta sobre ambos.

87. m.-PA- Exterior. Rua de Santos. Noite. Voltando-se para Inês, Raul pergunta-lhe:

RAUL: Somos dois...
INÉS: Sou como as outras meninas do salão: mais morta do que viva...
RAUL: Não. Se você se sente triste, é exatamente porque é mais viva do que morta...
INÉS: Como sabe?
RAUL: Adivinho...

RAUL: Gostaria de vê-la sem máscara...

INÉS: Para quê?
RAUL: Adivinho o que há por baixo dessa máscara...
INÉS: Então diga o que...
RAUL: Um belo rosto moreno, amoroso e triste...

INÉS: Um belo rosto moreno, amoroso e triste...

INÉS: Confere?

RAUL: Mas como confere...

RAUL: Você está chorando? Por quê?

INÉS: Por nada... Mais morta do que viva...

RAUL: Não. Os mortos não choram... Mais viva do que morta...

INÉS: Raul, peço-lhe um favor. Estou só... Leve-me para casa...

RAUL: Que dúvida... Vamos. Meu carro está ali...

Valsa do Clube XV se distanciando...

e se apagando de todo.

SEQUÊNCIA Nº VII

- Raul faz menção de dar partida no carro. Inês o detém:
Dizendo isso, toma-lhe o rosto entre as mãos e o beija.
88. m.-MPP-Exterior. Rua de Santos. Noite. Raul pergunta surpreso:
Inês fica um momento pensativa, depois concorda, sorrindo:
Raul propõe:
Inês aceita sorrindo:
Num olhar em redor, Raul observa o local e propõe:
Inês acena com a cabeça e confirma:
Raul aproxima-se dela, para beijá-la. Inês se esquivava, com graça.
89. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. Ela salta do carro e, enquanto Raul bate a porta, Inês se afasta, dizendo adeus num aceno de mão.
90. m.-MPP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Raul seguindo Inês com os olhos, pensativo.
91. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. Inês se distanciando no fundo do quadro (do ponto de vista de Raul).
92. m.-MPP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Ainda pensativo, Raul acompanha Inês com os olhos.
93. m.-PA- Exterior. Rua de Santos. Noite. Raul esboça um sorriso, meneia a cabeça, dá partida no carro e sai no mesmo sentido em que segue Inês.
A câmara panoramiza levando o carro de Raul. Inês vai atravessar o pontilhão do canal quando Raul passa por ela.
Dizem um último adeus e, enquanto o auto se distancia no fundo do quadro, Inês atravessa lentamente o pontilhão.
Escurecimento lento

RAUL: Você mora aqui?
INÊS: Não. Logo ali adiante...
RAUL: Então eu deixo você na porta de sua casa...
INÊS: Prefiro que você me deixe aqui. Adeus...
RAUL: Adeus, por quê? Por que não até breve?
INÊS: Seja, querido, até quando você quiser...
RAUL: Virei buscá-la amanhã para um passeio...
INÊS: Está bem. Eu o espero aqui. A que horas?
RAUL: Às 10 horas, aqui. Está bem?
INÊS: Às 10 horas, aqui.

SEQUÊNCIA Nº VIII

94. m.-PGC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Do alto do morro S. Teresinha, a câmara panoramiza lentamente da direita para a esquerda, tomando as praias. A voz do coveiro relata, FC:

FUSÃO COM

95. m.-PGC- Exterior. Praia de Santos. Dia. A panorâmica anterior, agora do alto de um edifício à beira-mar. O coveiro prossegue:

FUSÃO COM

96. m.-PC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Fixa na praia a câmara focaliza um auto que se aproxima, bem no fundo do quadro.
97. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Dia. O auto freia na praia e dele saem Inês e Raul. Ambos de sandálias. Ele de calção e blusão. Ela, de maiô, bolero e saia, leva na mão um gorro de borracha.
Dão-se as mãos e caminham, despreocupados. Param, olham o mar, entreolham-se, num aceno de alegria. Atravessam o campo da objetiva, saindo à direita do quadro.
98. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Entram pela esquerda do quadro e caminham em direção da câmara. Subitamente, Inês aponta à frente e exclama, detendo Raul:

COV: Nas praias de Santos nasceu e cresceu o amor de Inês e de Raul...

COV: Um grande amor, bonito como um dia de sol...

INÊS: O aquário...

Ruído longínquo do mar. Música folclórica santista ou praiana.

Ruído avolumado do mar e da música.

Idem, idem.

99. m. PMC Exterior Praia de Santos. Dia. O aquário, do ponto de vista de ambos, a inscrição no alto. FC. Inês pergunta a Raul
100. m. PA Exterior Praia de Santos. Dia. Inês toma-o pela mão e diz
Caminham em direção à câmara.
101. m. PMC Exterior. Praia de Santos. Dia. Vistos pelas costas. Inês e Raul se distanciam, entrando no aquário.
102. m.-PA Interior. Aquário. Dia. Do interior, a câmara enquadra Raul e Inês ao entrarem. Panoramiza, introduzindo-os.
103. m. PM Interior. Aquário. Dia. Por um dos corredores, Raul e Inês caminham em direção à câmara, devagar, observando a tudo.
Entra um grupo de crianças fazendo algazarra, e detêm-se junto a um tanque, de onde se aproximam Inês e Raul.
Um dos garotos aponta um peixe e diz a Raul:
104. m.-MPP Interior. Aquário. Dia. O peixe do ponto de vista de todos. Raul FC
105. m.-MPP Interior. Aquário. Dia. Inês, Raul, o referido garoto e um outro, dispostos diante do tanque. O segundo pergunta a Raul.
Raul, encabulado.
Primeiro garoto, cordato.
Inês sorri e Raul tenta explicar:
Segundo garoto curioso.
Raul e Inês riem. Raul explica:
106. m. PM Interior. Aquário. Dia. Todos riem alto. Os garotos saltam do banco, correm em direção à câmara e saem do quadro.
Raul e Inês continuam o passeio, pelos tanques. A câmara se aproxima e os enquadra em MPP. Em trevelim, toma os tanques do aquário, por sobre os ombros de Inês e de Raul.
De costas para a objetiva, eles lêem, à medida que passam pelos tanques, lêem as inscrições em baixo, com os nomes dos peixes.
Ora Inês,
Ora Raul:
Prosseguindo no trevelim, agora em recuo, a câmara enquadra novamente os dois. E quando param diante de um outro tanque. Observam um peixe grande e despreocupado.
Inês comenta
107. m.-MPP Interior Aquário. Dia. A calma do peixe no tanque.
108. m. MPP Interior. Aquário. Dia. Inês acrescenta, pensativa:
Raul pergunta, fitando-a
Inês o fita emocionada e diz.
Beijam-se apaixonadamente
109. m.-PP Interior. Aquário. Dia. O peixe do aquário vê.
110. m.-PP Interior Aquário. Dia. O beijo, do ponto de vista do peixe, através do vidro.
Ouve-se FC, um riso preso de crianças. Raul e Inês olham naquela direção e sorriem um para o outro, encabulados.
111. m.-PMC Interior Aquário. Dia. No fundo do corredor, um grupo de garotos riem à solta e correm, saindo do quadro.
- INÉS: Você já o viu?
RAUL: Não..
- INÉS: Pois vamos vê-lo.
- Cessa a música, distancia-se o ruído do mar
- Algazarra de crianças.
- GAROTO: Olhe que enorme ..
- RAUL: É mesmo ...
- 2º GAROTO: Como se chama?
- RAUL: Nunca vi esse bicho .. Mas acho que é um tubarão.
- 1º GAROTO: Hum... E como é que eles vivem?
- RAUL: Comem os outros, os mais pequenos..
- 2º GAROTO: Por que os mais pequenos não se reúnem e não comem ele também?...
- RAUL: Porque esse bicho não é sabido como você..
- Risos.
- INÉS: ..
- RAUL..
- Algazarra de crianças passando, FC.
- INÉS: Olhe que calma, Raul..
- INÉS: Parece tão feliz
- RAUL: Mais do que nos dois?
- INÉS: Não.
- Riso preso de crianças.
- Riso franco de crianças

112. m.-PMC- Interior. Aquário. Dia. Inês e Raul riem, dão-se as mãos e saem felizes.

FUSÃO COM

SEQUÊNCIA Nº IX

113. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Despreocupados, Inês e Raul caminham pela praia. A câmara em trevelim os enquadra através de um canteiro do jardim. Enquanto andam, Raul tira o blusão e Inês ajusta no cabelo o gorro de borracha. A câmara contorna o canteiro e vai enquadrá-los em PM.

É quando Inês aponta alguma coisa FC e diz:

INÊS: Olhe, Raul.

114. m.-PP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Duas bóias dispostas numa trave fincada na areia.

115. m.-PA- Exterior. Praia de Santos. Dia. Raul olhando na direção indicada, diz:

RAUL: Duas bóias... De quem serão?

INÊS: Ora... São nossas.

Querendo tirar a sandália e correr ao mesmo tempo, Raul salta FC.

Inês volta-se para ele, exclama:

INÊS: Raul, espere por mim...

Ela despe-se, tira as sandálias e, segurando a roupa, corre na direção de Raul.

A câmara panoramiza, levando-a ao encontro dele. Quando se encontram, depositam a roupa sobre a areia, dão-se as mãos e correm para as bóias.

116. m.-Exterior. Praia de Santos. Dia. A câmara focaliza, através das bóias, Inês e Raul que se aproximam, crescendo no quadro, e rindo com satisfação. Apanham as bóias, levantam-se e...

117. m.-PC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Afastam-se da câmara, correm para o mar. Atiram as bóias sobre as ondas, deitam-se nelas. Dão as mãos. A primeira onda os arremessa de volta para a praia.

ESCURECIMENTO LENTO

SEQUÊNCIA Nº X

118. m.-PMC- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. A câmara abre na varanda do hotel e panoramiza à direita, levando o garção até à mesa ao fundo, onde Inês e Raul jogam buraco. O garção deposita sobre a mesa dois cálices de aperitivo e sai, atravessando o campo da objetiva.

Ruído do mar distante.

119. m.-PA- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. Final de partida. Raul espera a vez de Inês, que examina as cartas para jogar. Nisso, olhando da varanda para o refeitório, Raul aspira um aroma que vem de dentro e comenta;

RAUL: Olhe só que cheirinho de almoço...

Sem retirar os olhos das cartas, Inês responde:

INÊS: Ainda bem. Já estou ficando com fome.

Ainda olhando para o refeitório, Raul observa uma senhora que acomoda um pequerrucho para almoçar. A câmara observa tudo juntamente com Raul, enquanto ele comenta:

RAUL: Já estou vendo um hóspede se abancando para almoçar...

Inês, absorta, encerra a partida e atira as cartas na mesa, exclamando:

INÊS: Ganhei...

120. m.-PP.P- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. As cartas sobre a mesa.

121. m.-MPP- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. Inês fitando as cartas com ar de triunfo.

122. m.-PA- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. Raul aperta a mão dela por sobre a mesa e diz:

RAUL: Como sempre...

INÊS: Pudera! Com um cavalheiro que se esmera em perder para mim...

Riem. Raul ergue o cálice de aperitivo e sugere:

RAUL: Um brinde à vencedora. .

Batem os cálices e bebem um gole de aperitivo. Vê-se, do lado de dentro, o garção que se aproxima da vitrola, abre-a, procura uns discos, escolhe um deles e observa.

123. m.-PP.P- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. O disco. Valsa do Clube 15.

124. m.-PA- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. O garção põe o disco na vitrola e se retira.

Música: A Valsa do Clube 15.

125. m.-PA- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. Inês propõe a Raul:

INÊS: Vamos dançar?
RAUL: Vamos.

126. m.-PMC- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. Removem as cadeiras e dançam.

Aproximando-se, a câmara os enquadra em MPP, tomando ao ritmo da valsa, ora o rosto de Raul, ora o de Inês, despreocupados, alegres. Subitamente, Inês olha na direção do pequerrucho, almoçando no refeitório. Ela para de dançar e, assustada, aperta Raul nos braços.

127. m.-MPP- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. O pequerrucho descuidado, a quem a mãe dá de comer.

128. m.-PP.P- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. Aflição no rosto de Inês.

129. m.-MPP- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. Raul desconcertado, toma Inês pelos braços e pergunta:

Inês procura disfarçar:

RAUL: O que tem você?
Sente-se mal?

INÊS: Não... Não é nada... Vamos embora, Raul?...
RAUL: Sem almoçar?
INÊS: Almoçamos noutra lugar...

Um tanto constrangido, Raul olha no relógio de pulso e diz:

RAUL: Pois seja. Há um trem daqui a pouco. Podemos apanhá-lo e almoçar em Santos.

130. m.-PA- Interior. Hotel Vila Atlântica. Dia. Raul toma Inês e fá-la sentar-se à mesa, onde estava. Toma o cálice de aperitivo, oferece a ela e diz:

RAUL: Tome este aperitivo. Isto lhe faz bem...

Inês bebe. Raul afasta-se pela esquerda do quadro. A câmara panoramiza, acompanha-o e o introduz no refeitório. Segue com ele até voltar ao ângulo anterior. Deste se vê Inês, sentada, o garoto no fundo do quadro, a dona do hotel e Raul que paga a conta, dando-lhe uma explicação. Raul se despede da dona do hotel e sai. Ao mesmo tempo Inês se levanta e vai encontrá-lo na porta. A câmara panoramiza, levando os dois, no mesmo sentido. Ambos saem do hotel, em direção à praia.

Distancia-se a música da vitrola. Aumenta o ruído do mar.

FUSÃO COM

131. m.-Exterior. Praia de Vila Atlântica. Dia. Uma onda grande quebra na tela, como para que dizer adeus. Ouve-se, FC

Apito de trem.

132. m.-Exterior. Praia de Vila Atlântica. Dia. Outra onda quebrando na praia.

Ruído do mar.

FUSÃO COM

133. m.-PC- Exterior. Praia de Vila Atlântica. Dia. O trenzinho de Juquiá, de volta a Santos.

Apito, ruído do trem.

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA Nº XI

134. m.-PC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Em panorâmica, a câmara toma uma vista de praia em manhã de sol, até enquadrar Raul e Inês, que caminham em direção a câmara. Ambos de short, ela de blusa, ele de blusão. Ele, despreocupado. Ela, um tanto tristonha. Ao tomá-los em PA, eles dão-se as mãos e a câmara recua, trazendo-os em trevelim lento. Diálogo:

Ruído violento do mar

RAUL: Gosto do mar... E você?
INÊS: Não tanto quanto você...
RAUL: Como? Você não é praiana?
INÊS: Sou.
RAUL: E não gosta do mar?
INÊS: Não tanto quanto você...
RAUL: (detendo-a) Praiana desnaturada!...

Riam ambos e sentam-se na praia, frente ao mar. A câmara os contorna tomando a paisagem marinha por sobre os ombros deles: Raul fita o mar. Enquanto a câmara panoramiza, deixando-os FC, ele diz:

- FC- A voz de Raul prossegue:
135. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Um trecho caricioso do mar. (barco veleiro)
136. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Enquanto Inés declama, fora de campo, (FC) um trecho violento de mar (tomando um barco desprevenido de pescador):
137. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Estouro de uma onda na praia.
138. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Uma onda beija a praia.
139. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Uma onda morde a praia.
140. m.-PA- Exterior. Praia de Santos. Dia. A câmara toma de frente Raul e Inés sentados na praia. Ele demonstra surpresa no semblante, e diz:
- Ouve-se FC, a música de um realejo. Raul e Inés olham naquela direção.
141. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Do ponto de vista de Inés e Raul um homem toca um realejo na praia e conduz um periquito. Um grupo de banhistas passa por ele e tiram a sorte.
142. m.-Exterior. Praia de Santos. Dia. Raul se empolga, toma Inés pela mão e diz:
143. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Inés se recusa estranhamente.
144. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Raul, conciliador:
145. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Ela com decisão:
146. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Raul brincalhão:
147. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Inés aflita:
148. m.-PA- Exterior. Praia de Santos. Dia. Raul fazendo um ar zombeteiro e levantando-se diz a Inés:
- A câmara panoramiza enquadrando Inés em PA e Raul que se distancia no fundo do quadro. Este aproxima-se do homem do realejo e tira a sorte de Inés. Quando ele volta ele levanta-se aflita, e vai ao encontro dela. A câmara espera que eles se encontrem.
149. m.-PA- Exterior. Praia de Santos. Dia. Raul deposita o papelzinho da sorte nas mãos de Inés.
- Inés segura o papelzinho, sem coragem de abrir. Raul insiste:
- Ela desdobra o papel devagar e lê:
150. m.-PP- Exterior. Praia de Santos. Dia. As mãos de Inés segurando o papelucho da sorte onde está escrito: ACHASTE O TEU NOVO AMOR, FIEL E FORTE COMO A MORTE!
Das mãos trémulas de Inés o papel se desprende e é levado pelo vento.
151. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Inés está triste. Raul a observa, estende-lhe o braço sobre o pescoço e seguem. A câmara os precede e enquadrando-os em MPP. Dirigindo-se a ela Raul pergunta:
- Inés acena a cabeça negativamente, e acrescenta:
- RAUL: Cada vez que eu sento na praia eu me perco...
- RAUL: Gosto da ternura do mar...
- INÉS: "ternura assustadora... que agride a tudo o que ama e quer
- e vai nas praias onde estoura
- tanto beijar
- como morder."
- RAUL: Conheço esses versos...
INÉS: São de Vicente de Carvalho, um poeta santista...
RAUL: Cantor do mar...
- Realejo
- RAUL: Venha, Inés, quero ver a sua sorte.
- INÉS: Não!
- RAUL: Não, por quê? Uma coisa tão inocente...
- INÉS: Não. Minha sorte já foi tirada.
- RAUL: E o que tem isso, bobinha? Tira outra vez...
- INÉS: Não, sorte é uma só. Não tem outra vez!
- RAUL: Não entendo. Tanto não entendo que eu vou já tirar a tua...
- RAUL: Abrai! Vamos ver o que diz!
- RAUL: Leia, querida!
- RAUL: Por que você está triste?
INÉS: Eu mesma não sei dizer...
RAUL: Aquela sorte não te alegra?

Subitamente Inês estaca, olha a frente e grita:

153. m.-PP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Do ponto de vista dela, um berço na praia e dentro dele um pimpolho adormecido.
154. m.-PP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Semblante transfigurado de Inês.
155. m.-PP- Exterior. Praia de Santos. Dia. A bandeira vermelha drapejando no alto de um posto de salvamento.
156. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Um guarda no alto do posto lendo jornal.
157. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Um barco de salvamento sobre a areia.
158. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Raul abraça Inês carinhosamente, como para protegê-la, afagando-lhe a cabeça e dizendo:

ESCURECIMENTO

159. m.-PGC- Exterior. Serra de Santos. Dia. Entre dezenas de carros que sobem a Via Anchieta, a câmara toma um e panoramiza, trazendo-o para perto.

Ouve-se, FC, o coveiro narrar:

160. m.-PMC- Exterior. Serra de Santos. Dia. No carro que se aproxima, distinguem-se já Inês e Raul. Ele tira do bolso um maço de cigarros e uma caixa de fósforos e os entrega a Inês.
161. m.-PA- Exterior. Serra de Santos. Dia. Inês acende um cigarro, beija com paixão a boca de Raul e coloca-lhe o cigarro nos lábios. Ele sorri com despreocupação. Ela o fita e sorri, terna e tristonha.

FUSÃO COM

162. m.-PGC- Exterior. Via Anchieta (proximidades de S. Paulo). Dia. Vista da estrada. Carros. O auto de Inês e de Raul. A câmara os espera, até enquadrá-los em PA.
163. m.-PA- Exterior. Via Anchieta (proximidades de S. Paulo). Dia. Raul no volante, alegre, despreocupado. Inês recostada no ombro dele, tristonha. Diálogo:

Raul sorri, beija os cabelos de Inês e pergunta-lhe:

164. m.-PA- Exterior. Praça da República, São Paulo. Dia. A câmara em recuo toma as pernas de Inês e de Raul numa das alamedas da praça. Caminham em passo lento e cadenciado.
- Mantendo a distância, a câmara panoramiza para cima, tomando os dois, de braços dados. É quando eles olham para o alto.
165. m.-PC- Exterior. Praça da República. Dia. Do ponto de vista de ambos, a câmara toma um trecho da ramada das árvores.
166. m.-PA- Exterior. Praça da República. Dia. Inês e Raul caminham, a câmara os precede. Ele começa a assobiar uma canção popular: "Se esta rua fosse minha..." Inês olha para ele, sorri, aconchegando-se.

INÊS: Me entristece...
RAUL: Te entristece... por quê?
INÊS: Um pressentimento... Eu mesma não sei por quê...
RAUL: Se é assim tiremos outra...
INÊS: Não, Raul, não insista... Sorte não tem outra... É uma só.

INÊS: Ah!...

RAUL: Vamos, meu bem!...

SEQUÊNCIA Nº XII

COVEIRO:

O amor de Inês e de Raul nasceu e cresceu nas praias de Santos. Depois subiu para o planalto. Como toda vegetação de praia, aquele amor também cresceu depressa. Quatro ou cinco dias, e aquilo já não era mais amor. Era um sol quente.

RAUL: Estamos perto...

INÊS: Juntos, a gente sempre está perto...

RAUL: Faz tempo que você não vem a São Paulo?

INÊS: Muito tempo...

RAUL: Então aproveitaremos o dia... Sugira um programa: teatro, cinema, passeio.

INÊS: Um cinema vai bem... Depois um passeio nos parques, sem pressa... Gosto tanto de andar...

Ruídos de passos no asfalto.

Assobio de Raul.
A orquestra toma o motivo e o desenvolve.

167. m.-PA- Exterior. Praça da República. Dia. A câmara segue os pés deles no asfalto. Um buraco, Raul tropeça. Risos.

Risos.

CORTE PARA

SEQUÊNCIA Nº XIII

168. m.-MPP- Exterior. Cinelândia. São Paulo. Dia. Um cartaz em frente ao Metro.

A câmara panoramiza para baixo até tomar uma fila de pernas. Continua panoramizando à direita (ou à esquerda) até dar com um espaço vazio. Detém-se. Segue até enquadrar as pernas de Inês e de Raul.

Panoramiza para o alto e dá com os dois, de mãos dadas, fitando-se enlevados e distraídos.

A mão de um cavalheiro, atrás, entra no quadro, bate no ombro de Raul e aponta-lhe.

169. m.-PA- Exterior. Cinelândia. São Paulo. Dia. A fila distante e o espaço vazio.
170. m.-MPP- Exterior. Cinelândia. São Paulo. Dia. Raul e Inês riem, meio encabulados e se movimentam, retomando a fila.
171. m.-PMC- Exterior. Cinelândia. São Paulo. Dia. De novo, as pernas de Inês e de Raul que avançam, cobrindo o espaço vazio.

FUSÃO COM

SEQUÊNCIA Nº XIV

172. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Entram em campo as pernas de Inês e de Raul. Enquanto eles se distanciam, a câmara panoramiza à direita, levando-os pela alameda do jardim. No fundo do quadro, em PMC, os dois se encontram com um fotógrafo, que lhes oferece o ensejo de uma fotografia. Raul e Inês concordam, sorrindo, e tomam posição para a chapa. Enquanto se aconchegam, o fotógrafo prepara a máquina, acororado junto a ela.

173. m.-PA- Exterior. Jardim da Luz. Dia. O fotógrafo acororado junto à máquina. À frente dela, Inês e Raul, de mãos dadas.

174. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. O fotógrafo descobre a cabeça, dá um sinal:

FOTÓGRAFO: Atenção! ... Um sorriso...

175. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Inês e Raul sorriem, posando.

176. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. O fotógrafo dispara a máquina.

177. m.-PA- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Inês e Raul desmancham a pose, rindo. O fotógrafo se dirige a eles e lhes diz:

FOTÓGRAFO: Enquanto os senhores dão uma volta, eu pronto tudo...

Inês e Raul concordam com um aceno de cabeça, saem e se distanciam na alameda do Jardim.

CORTE PARA

SEQUÊNCIA Nº XV

178. m.-PC- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Um culto protestante, o pastor, os fiéis em semi-círculo, a orquestra. A câmara se aproxima, até enquadrar o culto em PMC.

Música religiosa.

179. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. A mulher que rege a orquestra.

180. m.-PA- Exterior. Jardim da Luz. Dia. A orquestra. Uma mulher toca trombone.

181. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. O pastor canta, segurando a bíblia.

182. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. A câmara panoramiza um grupo de fiéis, dos mais variados tipos, atentos, cantando.

183. m.-PC- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Inés e Raul se aproximam, quase tímidos, e procuram um lugar.
184. m.-PMC- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Raul e Inés tomam lugar, respeitosos, e observam.
185. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. A mulher que repe a orquestra.
186. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. A mulher que toca trombone.
187. m.-PMC- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Cessado o canto, o pastor abre a bíblia. Entre os fiéis, Inés e Raul esperam, curiosos.
188. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. O pastor lê:
189. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Inés e Raul, religiosos e atentos.
190. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. O pastor lendo pausadamente:
191. m.-PP.P- Exterior. Jardim da Luz. Dia. As mãos de Inés e de Raul, procurando-se.
192. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. O pastor termina a leitura:
193. m.-PP.P- Exterior. Jardim da Luz. Dia. As mãos de Inés e de Raul, apertando-se.
194. m.-PP.P- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Expressão de alegria no semblante de Raul.
195. m.-PP.P- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Expressão de angústia no rosto de Inés.
196. m.-MPP- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Fitando-os, o pastor fecha o livro.
197. m.-PA- Exterior. Jardim da Luz. Dia. De mãos dadas, Raul e Inés procuram sair.
198. m.-PMC- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Raul e Inés deixando o culto.

FUSÃO COM

189. m.-PMC- Exterior. Jardim da Luz. Dia. De mãos dadas, Inés e Raul passeiam numa alameda do parque, em direção à câmara.

Passando pelo fotógrafo, recebem as fotos que tinham tirado.
Raul pega o fotógrafo. Este agradece, apanha a máquina no ombro e sai pelo fundo do quadro.
Raul e Inés continuam caminhando pela alameda, observando a foto recém-tirada, até que a câmara os enquadra em PA. Param.

200. m.-PP.P- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Na mão de Inés, a foto de ambos, juntinhos, de mãos dadas, sorridentes.

201. m.-PA- Exterior. Jardim da Luz. Dia. Recuando de novo, a câmara os traz pela alameda. Caminham em silêncio, pensando no texto bíblico. Ainda olhando a foto, Raul repete com vivacidade:

Sem olhar para Raul, Inés comenta tristemente:

Entreolham-se com avidez. Raul a detém e beijam-se com paixão.

Um guarda entra no quadro e dá uma ordem amável:

Raul e Inés olham o guarda, entreolham-se e riem. O guarda segue para o fundo do quadro, Raul e Inés continuam o passeio pelo jardim.

ESCURECIMENTO

Cessa o canto.

VOZ DO PASTOR: Mateus, 19, 1-6.
... E aconteceu que, concluindo Jesus estes discursos, saiu da Galiléia e dirigiu-se aos confins...

PASTOR: Portanto, deixai o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne...

PASTOR: Assim, não são mais dois, mas uma só carne. (Pausadamente) Portanto, o que Deus ajuntou, o homem não separe.

Começa de novo a música religiosa.

SEQUÊNCIA Nº XVI

Vem de longe a música do culto.

RAUL: E serão dois numa só carne...

INÉS: Dois numa só carne...

GUARDA: Circular, cavalheiro!

SEQUÊNCIA Nº XVII

202. m.-Exterior. Museu de Arte. São Paulo. Dia. Cartaz anunciando: HOJE, ÀS 16 HORAS, NO AUDITÓRIO PEQUENO. CONFERÊNCIA DE D. ELZA LOUSADA SOBRE "POETAS E POETISAS DE SANTOS". A câmara recua, enquadrando em PA Inês e Raul, que acabam de ler o cartaz. Raul observa as horas e diz:

Tomando Inês pelo braço, Raul a conduz e tomam ambos o elevador para a sala do Museu.

203. m.-PC- Interior. Museu de Arte. Dia. A câmara toma a assistência pelas costas, quando Dra. Elza anuncia:

204. m.-PC- Interior. Museu de Arte. Dia. A câmara focaliza a assistência em sentido diagonal. Dra. Elza declama, em PA, e no fundo do quadro, pela esquerda, entram Inês e Raul.

De mansinho, ambos tomam lugar em duas cadeiras vagas, ao fundo. Ouvindo o poema, entreolham-se, com emoção.

205. m.-MPP- Interior. Museu de Arte. Dia. Entusiasmo de Dra. Elza, declamando.

206. m.-MPP- Interior. Museu de Arte. Dia. Semblante pensativo de Inês, radiante, de Raul.

- 206A. m.-MPP- Interior. Museu de Arte. Dia. Dra. Elza declama os últimos versos. Palmas, FC.

207. m.-PC- Interior. Museu de Arte. Dia. Do ponto de vista de Dra. Elza, a assistência aplaude.

208. m.-PA- Interior. Museu de Arte. Dia. Dra. Elza agradece, sorrindo. Cessam as palmas e a conferencista anuncia:

209. m.-PC- Interior. Museu de Arte. Dia. A platéia em expectativa. No fundo do quadro, Inês e Raul se entreolham.

210. m.-PA- Interior. Museu de Arte. Dia. Dra. Elza prossegue:

211. m.-PP- Interior. Museu de Arte. Dia. No fundo da assistência, Inês tem um estremeção e volta-se para Raul.

212. m.-PP- Interior. Museu de Arte. Dia. Surpreso, Raul chega-se mais a Inês, amparando-a.

213. m.-PA- Interior. Museu de Arte. Dia. Dra. Elza declama.

214. m.-PC- Interior. Museu de Arte. Dia. O enlevo da assistência. Inês aflita, no fundo.

215. m.-PA- Interior. Museu de Arte. Dia. Dra. Elza declama. Rumor FC.

216. m.-PC- Interior. Museu de Arte. Dia. A assistência alvoroçada. No fundo do quadro, Inês desmaia nos braços de Raul, que se levanta para retirá-la do salão.

ESCURECIMENTO

217. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. Proximidades da casa de Inês. O canal. O arvoredo. Chove. Um carro se aproxima e freia quando a câmara apanha Inês e Raul em PA.

218. m.-MPP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Raul larga o volante, cinge Inês pelos ombros e pergunta:

Inês quase sussurra, ainda tristonha:

RAUL: Vamos entrar?
INÊS: Vamos.

DRA. ELZA: Concluindo a primeira parte desta palestra sobre os poetas santistas, declamarei agora alguns versos de Vicente de Carvalho, o inolvidável cantor do mar. Ouçam a primeira de suas "Cantigas Praianas":

Palmas

Cessam as palmas.

DRA. ELZA: Passarei agora à segunda parte de minha palestra, em que falarei das poetisas de Santos...
(pausa)

DRA. ELZA: Dentre estas, quero lembrar o nome de uma jovem poetisa, Inês Poiaras.

DRA. ELZA (FC): É dela o poema BERÇO, que passo a declamar:

Rumor de cadeira removida e movimento de assistência.

SEQUÊNCIA Nº XVIII

RAUL: Mais calma?

INÊS: Estou.
RAUL: Por que se assustou tanto no auditório do museu?

- Raul dá partida no carro e diz:
- Inês se opõe com vigor:
- Faz menção de sair. Raul a detém.
- Raul tenta a partida de novo:
- De novo Inês o impede, querendo sair:
- Inês conciliadora e carinhosa:
- Raul exaltando:
- Raul abraça Inês, beijando-a com ternura. Subitamente, ele exclama, tirando do bolso um caderninho:
- Raul desiste de escrever, guardando o caderno e repete:
- Ela vai sair, Raul a detém:
- Enquanto ajuda Inês a vestir a capa, ele a observa:
- Sorriem. Inês beija Raul apaixonadamente. Uma, duas vezes. Salta do carro e sai sob a chuva. A câmara panoramiza levando-a até junto da ponte sobre o canal.
219. m.-MPP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Raul, pensativo, fita um momento na direção de Inês. Dá partida no carro e segue. A câmara panoramiza, levando o auto.
220. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. O carro de Raul passa por Inês, quando ela se aproxima do pontilhão do canal. Ela volta-se para ele e ambos dizem adeus num aceno de mão. O auto de Raul perde-se no fundo do quadro e ela o segue com o olhar. Inês vai atravessar o pontilhão. Põe a mão no bolso e estaca.
221. m.-PP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Semblante de Inês, aflita.
222. m.-PA- Exterior. Rua de Santos. Noite. Retira do bolso um revólver e o observa.
223. m.-PP-P- Exterior. Rua de Santos. Noite. O revólver na mão de Inês.
224. m.-PA- Exterior. Rua de Santos. Noite. Inês olha na direção em que se foi o auto de Raul. Observa de novo o revólver, coloca-o no bolso e lentamente, atravessa o pontilhão.
225. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. Inês de noite, sob a chuva, atravessa lentamente o pontilhão.
- INÉS: Não sei... Aquele poema...
- RAUL: Bonito poema .. BERÇO, de Inês Poiares, poetisa santista. Você a conheceu?
- INÉS: Muito.
- RAUL: Hoje eu não deixo você aqui. Hei de levá-la à porta de sua casa.
- INÉS: Não, meu bem. Por favor. Deixe-me aqui.
- RAUL: Mas não vê que está chovendo? Que você vai se molhar?
- INÉS: Minha casa é pertinho daqui...
- RAUL: Por isso mesmo... Levo você até lá.
- INÉS: Não.
- RAUL: Tem medo que sua mãe nos veja juntos?
- INÉS: Não. Mamãe não interfere em minha vida.
- RAUL: Seu pai...
- INÉS: Ainda menos. (Enternecida) Faleceu, já faz dez anos...
- RAUL: Então diga que mistério é esse? Por que não posso chegar até à porta de sua casa?
- INÉS: Não há mistério nenhum, meu bem. Tanto não há, que eu quero que você venha em casa amanhã, dia de meu aniversário.
- RAUL: Seu aniversário, amanhã?... Mas é claro que eu vou, Inês...
- INÉS: Venha assim você ficará conhecendo mamãe... Olga, é o nome dela. Uma santa...
- RAUL: Ah! Seu endereço?
- INÉS: Alameda da Saudade, 113... Na primeira esquina, ali...
- RAUL: Alameda da Saudade, 113... Isso é um número que a gente não esquece...
- RAUL: Espere, devo ter um impermeável ali atrás.
- INÉS: Não é preciso, Raul.
- RAUL: Como não? Leve-o, se não você vai se molhar.
- INÉS: E se você precisar dela amanhã?...
- RAUL: Irei buscá-la em tua casa. Está bem?

SEQUÊNCIA Nº XIX

226. m.-PM- Interior. Consultório médico. Dia. A câmara toma a entrada do consultório. Na porta de vidro, a legenda: DR. CÂNDIDO MALHÃES, MÉDICO PSIQUIATRA. De dentro, vozes indistintas.

Vozes indistintas.

Pela esquerda (ou direita) do quadro, entra em campo uma enfermeira. Abre a porta, entra, a câmara a acompanha em trêvelim rápido.

Ao entrar, a câmara panoramiza, tomando a ante-sala. Vozes, ainda indistintas, vindo da sala de consultas.

Idem.

A câmara se detém, enquadrando em PM a porta da sala de consulta, fechada. (Vozes de dentro) Do lado de fora, na ante-sala, uma mesa e a enfermeira que remexe uma gaveta, à procura de alguma coisa. Ao bater uma gaveta com ímpeto, Dr. C. M. sai à porta da sala de consulta, espia, dá com a enfermeira, entra de novo na sala.

Vozes indistintas.

Aproveitando a porta aberta, a câmara entra com ele, em trêvelim lento, deixando-o FC.

Na sala de consulta a câmara dá com Raul sentado numa poltrona, fumando, pensativo. Enquadrando-o em PA, ela se detém.

Dr. Malhães entra no quadro, aproxima-se de Raul, bate-lhe no ombro dizendo:

DOUTOR: Pelo que eu vejo, meu mano, essa pequena declarou a você uma guerra relâmpago, hein? ...

Apenas seis dias de luta e esta praça forte se rendeu, sem condições...

Raul sorri, constringido. Dr. C. M. um cigarro, acende-o e prossegue, fitando Raul:

DOUTOR: E além dessa esquisitice, dessa fobia pelo tema do BERÇO, o que mais você notou de estranho nessa menina?

RAUL: Mais nada, Cândido. Ou antes... Não chega a ser uma esquisitice... Ela pode ter razões para isso... Mas nunca me permitiu deixá-la à porta de sua casa...

DOUTOR: Sei. Mas, afinal, ela convidou você para a sua festa de aniversário, hoje à noite...

RAUL: É fato. E é aí que eu queria chegar.

Tencionio pedi-la à mãe, em casamento...

O que acha você? Devo ir? Posso fazê-lo?

Dr. C. passeia pela sala. A câmara o acompanha, enquanto ele vai e vem, explicando a Raul:

DOUTOR: Mas é claro que você deve ir, mano. Inês é uma pequena perfeitamente normal. Sofre de uma angústia qualquer, ligada à história de um berço... Tema curioso, inédito mesmo, ao menos para mim... Mas não será difícil libertá-la desse pesadelo,

E conclui, voltando-se para Raul, cujo semblante se anima:

DOUTOR: de uma vez para sempre...

Dr. C. aproxima-se de Raul. A câmara os enquadra em PA, enquanto o médico diz:

DOUTOR: Vá sossegado e peça a mão de Inês. Essa é a mulher que você procura. Ame-a e sejam felizes...

Raul levanta-se, aliviado:

RAUL: Obrigado, Cândido.

Raul faz menção de sair. Enquadrando em MPP, a câmara recua, trazendo-o para a ante-sala. Contento, ele se despede do irmão médico:

RAUL: Até breve.

Dr. C. o detém por um instante:

DOUTOR: Até breve... E depois de noivos, traga Inês em casa. Quero conhecê-la, mais como futuro cunhado, do que como médico psiquiatra.

RAUL: Está certo...

Apertam-se as mãos, Raul sai e o Dr. C. o acompanha, abrindo-lhe a portinhola de vidro.

227. m.-PM- Interior. Consultório médico. Dia. Dr. C. segura a portinhola, Raul deixa o consultório. Quando Raul sai do quadro, Dr. C. o acompanha, bonachão, meneando a cabeça e sorrindo. Entra, largando a portinhola de vidro. Esta, em vai-e-vem, alude ao aceno de cabeça de Dr. C.

ESCURECIMENTO LENTO

SEQUÊNCIA Nº XX

228. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. A câmara toma a entrada da casa de D. Olga, numa rua deserta. Ouvem-se passos lentos, FC.

Passos lentos.

- Vindo da esquina, pelo fundo do quadro, entra em campo Raul. Na esquina, observa a placa da rua.
229. m.-PP.P- Exterior. Rua de Santos. Noite. A câmara a princípio desfocada, toma a placa da rua: ALAMEDA DA SAUDADE e vai corrigindo o foco pouco a pouco.
230. m.-PP.P- Exterior. Rua de Santos. Noite. Semblante de Raul, surpreso.
231. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. Raul caminha, a passos lentos e cadenciados, procurando o número da casa de D. Olga.
- Subitamente, ele estaca diante de um portão e lê a placa. 113.
232. m.-PP.P- Exterior. Rua de Santos. Noite. 113.
233. m.-PP.P- Exterior. Rua de Santos. Noite. O ar estranho de Raul.
234. m.-PA- Exterior. Rua de Santos. Noite. Por sobre o ombro dele, a câmara toma o portão e a casa silenciosa, no fundo. Raul espreita e toca a campainha do portão.
235. m.-PP.P- Exterior. Rua de Santos. Noite. A mão nervosa de Raul, apertando o botão da campainha.
236. m.-PA- Exterior. Rua de Santos. Noite. Raul abre o portão e entra no jardim.
- Ao aproximar-se da porta, uma empregada vem abrir e pergunta:
237. m.-MPP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Semblante da empregada, surpresa:
- 237A. m.-MPP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Raul, embaraçado:
- 237B. m.-MPP- Exterior. Rua de Santos. Noite. A empregada abre a porta e Raul entra, enquanto ela diz:
238. m.-PM- Interior. Casa de D. Olga. Noite. A empregada abrindo a porta, Raul entrando. Tendo de novo fechado a porta, a empregada se dirige a Raul:
- Enquanto ela sai do quadro, pela direita, Raul observa a sala grave, nada festiva. Anda, e a câmara o segue, em panorâmica, ou trevelim lento. Logo à entrada, observa um relógio antigo. Parado, marcando 9 horas. Observa o relógio de pulso, ausculta-o, torna a observá-lo.
239. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. O relógio de pulso de Raul, também marcando 9 horas.
240. m.-PA- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Raul anda pela sala e observa. A câmara panoramiza, levando-o. Entrando na saleta de espera, ele dá com um retrato de Inês, ao lado de um vaso de flores, sobre um móvel. Observa-o.
241. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Raul, de costas, observando o retrato de Inês, com ar tristonho.
242. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Semblante apaixonado de Raul, como se dissesse:
243. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Retrato de Inês, como a dizer:
244. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Semblante intrigado de Raul, como a dizer:
245. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Retrato:
246. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Raul sorri:
247. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Retrato:
248. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Semblante afetivo de Raul:
- Passos lentos e cadenciados.
- Ruído de campainha, distante.
- Rangido do portão. Passos.
- EMPREGADA: O que o senhor deseja?
RAUL: Inês está?
- EMPREGADA: Inês? Inês de quê, meu senhor?
- RAUL: Inês... Inês... Ora!... D. Olga está?
- EMPREGADA: Está, sim, senhor. Tenha a bondade de entrar.
- EMPREGADA: Esteja à vontade, meu senhor. Vou chamar D. Olga.
- VOZ DE RAUL (FC): Inês...
- VOZ DE INÊS (FC): Raul...
- VOZ DE RAUL (FC): Inês... de quê?
- VOZ DE INÊS (FC): Raul... de quê?
- VOZ DE RAUL (FC): Ora, o que importa o "de quê"?
- VOZ DE INÊS (FC): É mesmo. O que importa o "de quê"?
- VOZ DE RAUL (FC): Querida!

249. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Retrato de Inês:

250. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Ouvindo ruído de passos, Raul olha em direção à escada.

251. m.-PMC- Interior. Casa de D. Olga. Noite. D. Olga desce os últimos degraus da escada e Raul vai ao encontro dela.
Em meio caminho, a câmara enquadra D. Olga ao estender a mão a Raul e perguntando:

D. Olga conduz Raul para a saleta e a câmara panoramiza, levando-os.
Sentam-se. Raul cala-se. A câmara se movimenta, enquadrando-os em PA enquanto D. Olga procura animar Raul:

252. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Semblante de D. Olga, surpreso:

253. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Surpresa no semblante de Raul, que prossegue:

254. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Surpresa crescente no semblante de D. Olga.

255. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Raul prossegue, tentando dominar a emoção:

256. m.-PA- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Procurando disfarçar, D. Olga pergunta:

D. Olga medita um instante, depois aponta o retrato de Inês, perguntando a Raul:

D. Olga levanta-se, toma Raul pelo ombro e caminham ambos em direção ao retrato de Inês. A câmara panoramiza, levando-os, e enquadra o retrato, Raul, D. Olga que diz, fitando o retrato:

257. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Raul fita, com emoção, o retrato de Inês e o rosto de D. Olga, dizendo:

258. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. D. Olga exclama, fitando o retrato:

Toma o lenço e enxuga uma lágrima, enquanto prossegue, voltando-se para Raul:

259. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Espanto no rosto de Raul. Atoleimado, ele fita D. Olga, depois o retrato de Inês, e insiste:

260. m.-PA- Interior. Casa de D. Olga. Noite. D. Olga toma Raul pelo braço e o conduz à mesa no centro da sala. Apanha um álbum, entrega-o a Raul, dizendo:

VOZ DE INÊS (FC): Querido!

Ruído de passos.

D. OLGA: A quem tenho o prazer de conhecer?
RAUL: Raul Malhães, minha senhora.
D. OLGA: Queira sentar-se.

D. OLGA: Em que lhe posso ser útil, meu filho?
RAUL: D. Olga, acho que sem preâmbulos eu me explico melhor... Hoje é aniversário de sua filha Inês...

D. OLGA: Com efeito. Ela FÁRIA hoje 28 anos de idade...

RAUL: Há uma semana, apenas, conheci sua filha...

RAUL: Apaixonei-me por ela... Vim pedi-la em casamento...

D. OLGA: Você conheceu Inês, meu filho?
RAUL: Sim.
D. OLGA: Há tão poucos dias?
RAUL: Há uma semana.
D. OLGA: Inês de quê? Qual o seu nome todo?
RAUL: (embaraçado): Inês... Inês... Parece incrível, D. Olga, mas apesar de tão íntimos, nem ela chegou a saber o meu nome de família, nem eu o dela.

D. OLGA: Parece-se com aquela?
RAUL: Parece-se, não. É ela, D. Olga.
D. OLGA: Conhece-a?
RAUL: Conheço-a.

D. OLGA: Inês Poiares, minha filha...

RAUL: Inês Poiares... sua filha?

D. OLGA: Sim, minha filha... Poetisa... Falecida há dez anos, já.

D. OLGA: Por certo não foi essa, meu filho, a menina que você conheceu...

RAUL: Sim, D. Olga, foi essa... Não me engano. Ainda ontem eu a trouxe até aqui, depois de um passeio em São Paulo. Juntos, tínhamos assistido a uma conferência sobre "poetisas de Santos". Quando a conferencista leu um poema de Inês Poiares, sua filha desfaleceu em meus braços... Retirei-a do salão. Despedi-me dela perto do portão desta casa.

D. OLGA: Aqui estão alguns poemas de Inês. Qual deles você ouviu declamar?

261. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. As mãos nervosas de Raul folheiam o álbum. Subitamente, ele se detém numa página, lê algumas linhas e mostra o álbum a D. Olga, dizendo:
262. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. O poema BERÇO, na página do álbum.
263. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. D. Olga fita, comovida, a página do álbum. Fecha-o, deposita-o sobre a mesa, segura Raul por ambos os ombros, encara-o e lhe diz, com tristeza:
264. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Pavor no semblante de Raul.
265. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Amparando Raul, D. Olga leva-o a sentar-se. Em meio caminho, ela o detém e prossegue:

Surpresa no rosto de Raul. Continuam a andar e a câmara os segue, enquadrando-os em PA.
D. Olga faz Raul sentar-se, senta-se também e narra, pausadamente:

Uma bela lágrima começa a brotar dos olhos de D. Olga, que prossegue narrando:

A câmara inicia um trevelim muito lento, até enquadrar o rosto dela em PP.P. Os olhos marejados de D. Olga

FUNDEM-SE COM

266. m.-PP.P- Exterior. Praia de Santos. Dia. O rosto risonho do neto de D. Olga, erguido sobre a cabeça de Inês. Ela o levanta 3 vezes ao sol, como numa oferenda. A câmara panoramiza, enquadrando-o. Depois ela o traz lentamente ao colo e enquanto a câmara recua, Inês começa a dançar com o garoto na praia, ao som da Valsa do Clube 15.
A câmara se afasta até enquadrar Inês em PA, dançando na areia.
O garoto adormece e Inês o repõe no berço.
Fitando-o com ternura, ela se despe devagarinho. Tira o bolero, a saia-calça, coloca-os sobre o berço, fita o mar um pouco distante e empurra o berço mais junto das ondas.
A câmara segue, enquadrando-a em PA.
Perto do mar, ela deixa o berço. Fita ainda uma vez o pequerrucho. Atira-lhe um beijo e corre em direção ao mar.
No fundo do quadro, já entrando na água, Inês volta-se e fita de novo o berço na praia.
267. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. O semblante enternecido de Inês. Depois ela se volta para o mar e enfrenta a primeira onda ao quebrar-se.
268. m.-PP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Uma bandeira vermelha, drapejando no topo da torre de salvamento.
269. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Um guarda encostado à grade, na torre, lendo jornal.
270. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Um barco salva-vidas sobre a areia.
271. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Inês descuidada, bracejando contra a violência das ondas.
272. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Uma onda ao quebrar-se próxima ao berço. O pimpolho dentro.
273. m.-PP- Exterior. Praia de Santos. Dia. A bandeira vermelha.
274. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. O guarda lendo jornal.

RAUL: Este ...

D. OLGA: Meu filho, sua noiva há dez anos está morta ...

D. OLGA: Há dez anos... Minha filha tinha então 18 anos de idade... Amou apaixonadamente um rapaz... (fitando Raul) que se parecia muito com você ...

D. OLGA: Eram noivos. Ela o amou tão apaixonadamente que, mesmo antes de se casarem, ele deu a ela um filho. Vítima de um desastre de automóvel, o rapaz faleceu, nas vésperas do casamento ...

D. OLGA: Inês deu à luz o filho que ele lhe deixara... O pequerrucho era a sua paixão... Puxando o berço do menino, ela o levava a passear pela praia.

SEQUÊNCIA Nº XXI

Ruído do mar.

Valsa do Clube 15

Ruído do mar

Idem.

Idem.

Ruído de mar.

275. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. O barco salva-vidas.
276. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Inês, aflita, bracejando contra as ondas.
277. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Uma onda maior quebra-se de encontro ao berço, que começa a deslizar na praia.
278. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Inês desesperada, braceja contra as ondas.
279. m.-PC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Uma onda grande leva o berço da cambulhadas.
280. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Desespero de Inês, exausta.
281. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Dia. Baixando o jornal, o guarda fita a praia.
282. m.-PGC- Exterior. Praia de Santos. Dia. Do ponto de vista do guarda, um berço se distancia, boiando sobre as ondas.
283. m.-PP.P- Exterior. Praia de Santos. Dia. O guarda apitando o sinal de alarme.

Ruído de ondas e vagido de criança.

FUSÃO COM

SEQUÊNCIA Nº XXII

284. m.-PP.P- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Com o rosto úmido de lágrimas, D. Olga conclui a narrativa:

Enquanto ela o faz, a câmara recua lentamente, até enquadrar ambos em PA, como em meio de 265. Raul pergunta:

Pausa de alguns segundos.

285. m.-PP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Abatimento no rosto de Raul.
286. m.-PP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Saudade e mágoa no rosto de D. Olga.
287. m.-PA- Interior. Casa de D. Olga. Noite. D. Olga aponta para o relógio da entrada. Raul o observa enquanto ela diz:
288. m.-PP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. O relógio parado, marcando 9 horas, a voz de D. Olga FC:
289. m.-PA- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Raul pergunta a D. Olga:

Silêncio. Ambos cabisbaixos e pensativos. Finalmente D. Olga interrompe o fio dos pensamentos de Raul. Levanta-se, toma-o pela mão, ergue-o, tentando encorajá-lo e diz:

290. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Surpresa no rosto de Raul, que pergunta:
291. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. D. Olga paciente:
292. m.-MPP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. Como tonto, Raul lança ainda um olhar amoroso para o retrato de Inês. D. Olga aproxima-se dele, fita-o, põe-lhe a mão sobre o ombro e insiste:
- Raul olha D. Olga como atoleimado, beija as mãos dela e diz:
- A câmara recua, deixando os dois passar e enquadrando-os em PA, até se dirigirem à porta. À saída, Raul ainda para e observa o relógio, marcando 9 horas.

D. OLGA: Tarde demais... Eram 9 horas da manhã, quando minha filha foi trazida à praia, morta.

RAUL: E o menino?
D. OLGA: Nunca mais. Nem vivo nem morto...

D. OLGA: Olhe aquele relógio. Nunca mais andou.

D. OLGA: Está marcando até hoje, o momento da morte de minha filha...

RAUL: Ainda vive o pai de Inês?
D. OLGA: Não, meu filho... Faleceu dias depois, afogado de desgosto...

D. OLGA: Coragem, meu filho. Sei que está apaixonado por Inês. Vá amanhã fazer uma visita ao seu túmulo, no cemitério. Alameda da Saudade, 113.

RAUL: Como? Alameda da Saudade não é aqui?

D. OLGA: Não, meu filho...

D. OLGA: Vai fazer uma visita ao seu túmulo...

RAUL: Irei...

293. m.-PP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. O mostrador 9 horas!
294. m.-PP- Interior. Casa de D. Olga. Noite. O semblante machucado de Raul.
295. m.-PA- Interior. Casa de D. Olga. Noite. D. Olga abre a porta e Raul sai.
296. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. Hesitante Raul desce a escada da casa. No fundo, D. Olga fecha a porta. Raul transpõe o portão e verifica o número da placa: 113.
297. m.-PP.P- Exterior. Rua de Santos. Noite. A placa: 113.
298. m.-PP.P- Exterior. Rua de Santos. Noite. Semblante atoleimado de Raul.
299. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. Andando em direção à esquina, Raul para e verifica a placa da rua.
300. m.-PP.P- Exterior. Rua de Santos. Noite. A placa: Rua X.
301. m.-MPP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Raul põe a mão na cabeça, atônito e desesperado. Volta-se e põe-se a andar:
302. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. Raul caminha em direção à praia. Ele toma o leito da rua e segue às tontas. Ao enquadrá-lo em PA, a câmara recua. Cantarolando coisas desconexas, um bêbado entra em quadro e bate no ombro de Raul.
303. m.-PP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Semblante de Raul, tonto e abstrato.
304. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. No meio da rua, a câmara recua e Raul a segue. O bêbado sai cantarolando no fundo do quadro e dá de encontro com um carro, que surge da esquina. O carro freia, o bêbado desvia e quebra a esquina. O carro prossegue, acendendo os holofotes nas costas de Raul.
305. m.-MPP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Sempre em recuo, a câmara toma o rosto atoleimado de Raul.
306. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. O carro de holofotes acesos, buzina nas costas de Raul.
307. m.-MPP- Exterior. Rua de Santos. Noite. Sempre em recuo, a câmara toma o rosto atoleimado de Raul.
308. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. Atrás de Raul, o auto, de holofotes acesos, buzina, insistindo. Finalmente, manobra com violência, passa ao lado de Raul, e o chofer, pondo a cabeça de fora, grita:
309. m.-PMC- Exterior. Rua de Santos. Noite. A câmara toma Raul que segue em direção à praia e o auto que se distancia, no fundo do quadro.

Buzina de auto.

Buzina.

CHOFER: Sai da frente, pau d'água!

FUSÃO COM

SEQUÊNCIA Nº XXIII

310. m.-PMC- Exterior. Praia de Santos. Noite. Um banco vazio ao lado de um poste, na praia. Lentamente, cambaleante, Raul entra em campo, observa em redor, aproxima-se do banco e senta-se. A câmara avança até enquadrá-lo em PA.
311. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Noite. O rosto torturado de Raul, no qual se sobreimpõem, reminiscências de Inês:
116
117
312. m.-PP- Exterior. Praia de Santos. Noite. Rosto de Raul, pouco a pouco novas sobreimpressões:
151
158

313. m.-PP.P- Exterior. Praia de Santos. Noite. No semblante quase alucinado de Raul, sobreimpõe-se:
- | | |
|-----|-----|
| 266 | 275 |
| 267 | 276 |
| 268 | 277 |
| 269 | 278 |
| 270 | 279 |
| 271 | 280 |
| 272 | 281 |
| 273 | 282 |
| 274 | 283 |

314. m.-MPP- Exterior. Praia de Santos. Noite. Como que assustado com o apito do guarda, Raul desperta subitamente. Olha em redor. Põe a mão na cabeça num ar de desespero. Prostrara-se de novo no banco, impotente.

ESCURECIMENTO

315. m.-MPP- Exterior. Cemitério. Dia. Através das grades do portão ainda fechado, a câmara toma Raul, abatido, olhos inchados, cabelos desgrenhados, gravata solta, etc. Ele observa o interior do cemitério. Ouvem-se passos, vindos de dentro, FC.

316. m.-PMC- Exterior. Cemitério. Dia. Do ponto de vista de Raul, o coveiro se aproxima e diz:

FC, sem responder, Raul pergunta incontinentemente:

O coveiro aponta, com o molho de chaves na mão:

O coveiro abre o portão. A câmara avança pelo cemitério, em trevelim lento, como se fora Raul, cujos passos cadenciados se ouvem distintamente, FC. Em meio ao trajeto, a câmara para e entra no campo da objetiva o braço esquerdo de Raul.

317. m.-PP.P- Exterior. Cemitério. Dia. No relógio de pulso de Raul são 8:55 h.

O braço de Raul sai de campo e o trevelim prossegue, mais acelerado. FC, passos mais acelerados.

À direita da igreja, a câmara para e focaliza em PP.P a placa: ALAMEDA DA SAUDADE.

Prossegue o trevelim, agora mais lento.

Subitamente, a câmara leva um safanão ao tomar o número 113, numa sepultura. Aproxima-se e lê a inscrição: AQUI JAZ INÉS POIARES.

Em baixo da inscrição, dobrada, a capa de Raul. Silêncio denso e prolongado. Pausado e lento, um sino começa a dobrar.

Nervosa a mão direita de Raul entra no campo da objetiva e apalpa a capa, sente o revólver. Retira-o devagar. Engatilha-o, ainda em campo. Retira o revólver do quadro.

Dobre de sino.

Um estampido, FC.

Ao tombar para a direita, FC, Raul estende sobre o túmulo a mão esquerda, apanhando a capa. No seu relógio de pulso se vê: 9 horas.

Finalmente puxando a capa com a mão esquerda, tira o braço FC. A câmara toma agora apenas a inscrição: AQUI JAZ INÉS POIARES.

Em volta ao epitáfio de Inés começa a florir.

A câmara recua, abrindo campo (PM ou PMC).

Junto ao túmulo de Inés, enquadra o coveiro, com a pé na mão e o casal de desconhecidos, da seqüência I.

O coveiro comenta, acenando para o túmulo de Inés:

Tomando a esposa pelo braço, o desconhecido lê a inscrição em voz alta:

E dirigindo-se à esposa, comenta:

A esposa completa, fitando o túmulo de Inés:

O coveiro acrescenta enternecido:

Em trevelim lento, a câmara recua, deixando o túmulo e o cemitério.

SEQUÊNCIA Nº XXIV

COVEIRO: Bom dia!

RAUL: Onde é o túmulo de Inés Poiares?

COVEIRO: À direita da igreja. Alameda da Saudade, 113.

Escuridão.

Ruído de mar.

Passos

Passos cadenciados de Raul.

Passos acelerados.

Passos mais lentos.

Dobre de sino.

Ruído de gatilho.

Dobre de sino.

Estampido.

Dobre de sino.

Ruído de corpo que tomba.

Dobre de sino.

Ouvem-se os dobre de sino e o canto chão da seqüência nº I.

COVEIRO: Hoje é a missa por alma de Raul, enfeitaram também o túmulo da noiva...

O DESCONHECIDO: Aqui jaz Inés Poiares...

a que depois de morta apaixonou-se...

A ESPOSA: Paz à sua alma...

COVEIRO: E à de Raul também...

Sino e canto chão distanciando-se.

FIM



Sonia Coelho em Alameda da Saudade, 113 / Cena no Interior do Grande Hotel Guarujá

NOTAS

- (1) Carlos Ortiz publica a lista dos melhores filmes estrangeiros e nacionais, os melhores diretores, atores e atrizes de 1948, escolhidos pela Associação de Críticos Cinematográficos. Esta relação refere-se apenas aos nacionais.
- (2) Comentário de Carlos Ortiz sobre a conferência que A. Cavalcanti fará no auditório das Associações Rurais do Estado de São Paulo.
- (3) Carlos Ortiz responde às perguntas de um leitor:
 - o que aconteceu com o Congresso de Cineclubes?
 - foi fundada a Federação de Clubes de Cinema?
- (4) Alocução pronunciada pelo cineasta Carlos Ortiz ao microfone da Rádio de Moscou.
- (5) Apresentada ao I Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, pelo congressista Carlos Ortiz, a 25 de março de 1952.
- (6) Alameda da Saudade, 113 foi produzido em 1950 por Ortiz Monteiro e dirigido por Carlos Ortiz. Embora o roteiro seja de Carlos Ortiz, ele esclarece que nas suas grandes linhas esta é uma história que não tem autor e pertence hoje ao folclore santista. O roteiro de Alameda da Saudade, 113 foi posteriormente adaptado para o rádio por Leonardo de Castro; a peça radiofônica foi levada ao ar em 30.04.1951 pela Rádio Excelsior, no programa Teatro Duches das 2^{as} feiras.

FONTES

1. Arquivo Edgar Leuenroth – UNICAMP, São Paulo
 - Jornal Notícias de Hoje, São Paulo, de 1952 a 1954
 - Jornal Hoje, São Paulo, 1952
2. Arquivo do Estado de São Paulo
 - Jornal Folha da Manhã, São Paulo, de 1947 a 1952
3. Revista Fundamentos, São Paulo, 1948 a 1954. Coleção particular de Villanova Artigas.